



CONDIÇÕES REGIONAIS OBSERVADAS NA AMAZÔNIA DURANTE MARÇO DE 2005

Assim como no mês anterior, a precipitação ao longo da Amazônia Legal apresentou-se com uma distribuição regular do ponto de vista espacial e temporal. As áreas onde observaram-se excesso de precipitação foram o oeste do Acre, regiões oeste, central e leste do Amazonas, regiões sul, central e norte do Pará, norte do Mato Grosso e maior parte do Tocantins. Essas regiões foram influenciadas pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) que oscilou em torno da linha do Equador, bem como sua interação com sistemas frontais que atingiram a região nordeste do Brasil. As regiões com déficit de precipitação ficaram restritas ao Estado de Roraima, leste do Pará, sul do Mato Grosso e norte do Maranhão. Nas demais áreas a precipitação se estabeleceu dentro dos padrões climatológicos.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS DE GRANDE-ESCALA

A Figura 1 mostra as anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM) registradas em março/2005. Continua a tendência de diminuição tanto em área como em magnitude do aquecimento (anomalias positivas de TSM) na bacia do Pacífico oeste. Na porção leste do Oceano Pacífico, próximo à costa do Equador-Peru, observam-se anomalias negativas de TSM. Por outro lado, sobre o Oceano Atlântico ainda predominam as anomalias positivas de TSM cobrindo grande parte da bacia norte, próximo a costa norte-nordeste da América do Sul. Na bacia sul do Atlântico também se observam anomalias positivas de TSM atingindo a costa Nordeste do Brasil e também ao longo da costa Africana.

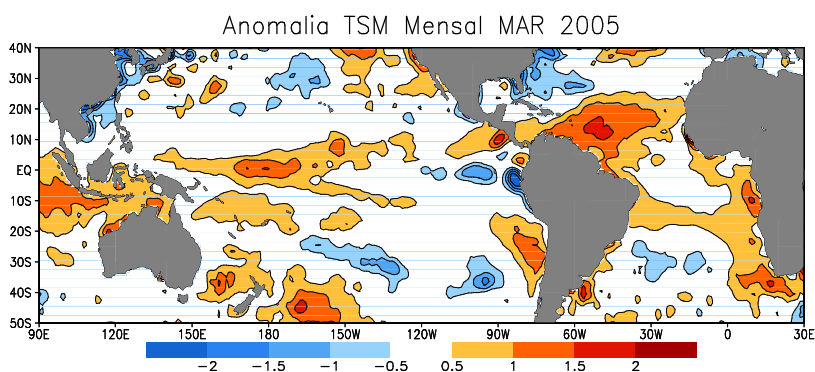


Figura 1 - Anomalias de TSM mensal observada em Março/2005. Dados do CPC/NCEP processados na DMET, CTO-MN.

CLIMATOLOGIA

Os mapas climatológicos de precipitação para os meses de maio, junho e julho são mostrados na Figura 2. Durante maio e junho, os máximos de precipitação (entre 200 e 400 mm) tendem a se posicionar na porção noroeste e norte da Amazônia, seguindo basicamente a migração da ZCIT em direção ao norte do Equador. Em junho inicia-se a estação chuvosa do Estado de Roraima. A partir de junho, deflagra-se a transição brusca do final de estação chuvosa/início da estação seca na maior parte da porção sul da Amazônia (Rondônia, Mato Grosso, Tocantins e centro-sul do Maranhão) com o predomínio de valores pluviométricos abaixo de 50 mm.

Boletim Climático da Amazônia

www.sipam.gov.br

Ano 2 - No. 7 - Abril de 2005

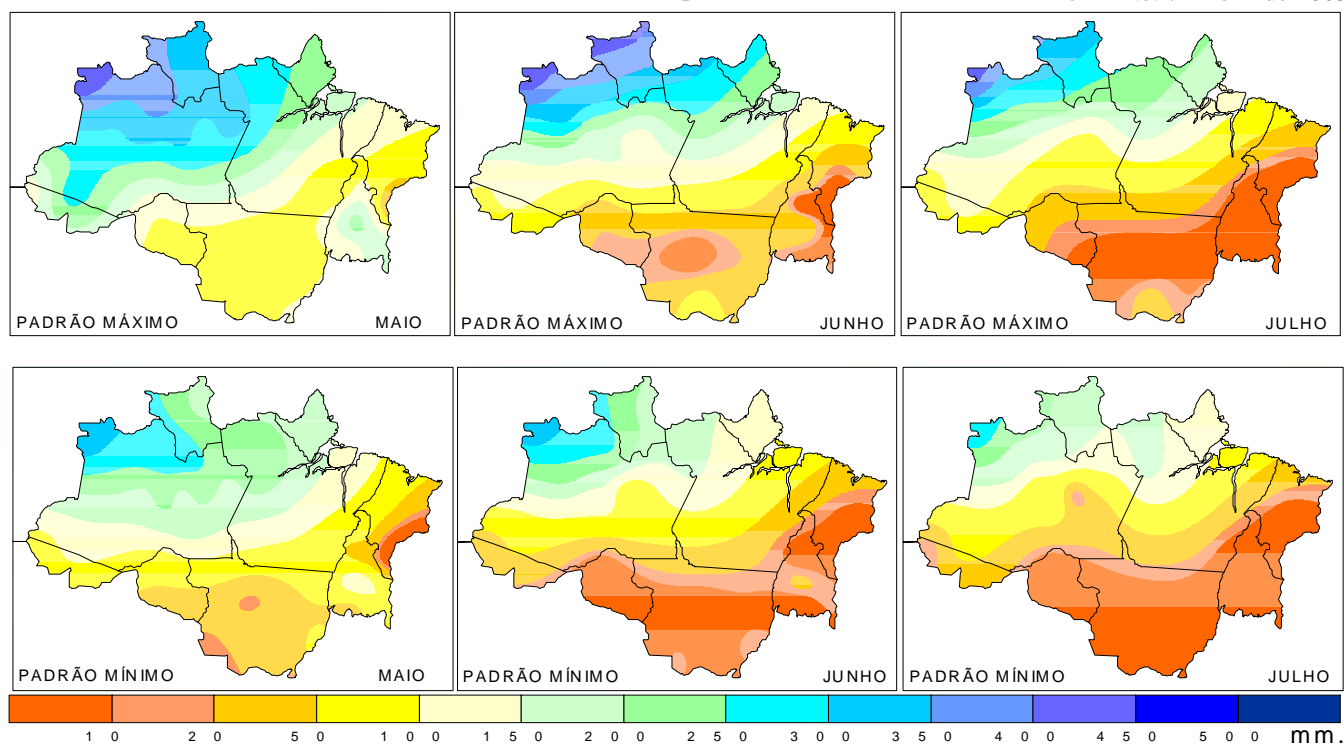


Figura 2 - Mapas climatológicos de precipitação máxima (painel superior) e mínima (painel inferior) sobre a Amazônia Legal para os meses de maio, junho e julho.

PROGNÓSTICO SAZONAL PARA MAIO, JUNHO E JULHO DE 2005

Para os próximos meses, os modelos de previsão climática, dinâmicos e estatísticos, indicam a continuação dos padrões de aquecimento (anomalias positivas de TSM) restritos a região do Niño 4 no Pacífico oeste e também em grande parte da bacia tropical norte do Oceano Atlântico, próximo a costa norte-nordeste da América do Sul. Assim sendo, o prognóstico sazonal para maio, junho e julho de 2005 é resumido a seguir.

Precipitação:

O monitoramento intrasazonal indica condições favoráveis a precipitações mais regulares ao longo da Amazônia principalmente no mês de maio.

Em junho e julho, espera-se a configuração de alta variabilidade espacial e temporal com tendência de precipitação:

- de normal a ligeiramente acima na porção central e leste da região;
- normal a ligeiramente abaixo na porção sul; e
- dentro dos padrões climatológicos nas demais regiões.

Temperatura: Dentro dos padrões climatológicos.